



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser caracterizado como um acometimento neurobiológico. Normalmente manifesta-se durante a infância, podendo perdurar por toda a vida (BVMS, 2014). A principal causa do TDAH é genética, porém, existem fatores externos que predisõem a criança ao desenvolvimento do transtorno, como o ato de fumar durante a gestação e problemas familiares (KOCH; ROSA, 2021).

Tais sintomas tornam-se mais fáceis de identificar quando a criança é inserida em cenários em que há a necessidade de concentração a fim de demonstrar desempenho e resultados, como no contexto escolar (PEREIRA, 2015). Neste ambiente, é possível observar que, mesmo com o uso de ferramentas variadas e diferenciadas pelo professor facilitador, existe um bloqueio entre as temáticas lecionadas e os alunos portadores de TDAH (PEREIRA, 2015). A relação entre professor e aluno portador de TDAH deve ser pautada na reconstrução e reelaboração, para que assim haja maior respeito com as questões referentes aos vínculos afetivos que são criados, como amizade, gentileza, hospitalidade, acolhimento, lealdade e fidelidade, somados ao reencantamento e paixão pelo mundo (FREIRE-COSTA, 2000 *apud* SANCHEZ, 2008).

Essas constatações fizeram surgir uma grande inquietação ao pensar como o professor pode vencer as barreiras do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e promover a verdadeira inclusão, gerando o seguinte problema: De que forma as práticas pedagógicas têm se constituído para incluir esses alunos com TDAH nos processos de ensino-aprendizagem?

O presente estudo teve por objetivo analisar, no ambiente escolar, as alternativas pedagógicas que possibilitam um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH.

METODOLOGIA

Optou-se por fazer uma pesquisa qualitativa, descritiva, alicerçada pelo seguinte trajeto metodológico: estudo de caso, de caráter transversal. Para a coleta de dados foi aplicado por questionário elaborado no “Google Forms”, encaminhado, por Whatsapp e e-mail, a uma escola, da cidade de Guidoal, em Minas Gerais. Os resultados qualitativos coletados foram analisados e apresentados de forma descritiva trazendo um comparativo entre a profissional e o que se tem exposto na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevistada atua numa escola da cidade de Guidoal, como professora de apoio (AEE). Tem 49 anos de idade e é licenciada há 10 anos. Além disso, possui pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva.

Quando questionada sobre como é o atendimento às crianças com TDAH, ela proferiu: “A princípio, é interessante adotar alguma táticas para facilitar a concentração do aluno [...]”. Logo depois, expôs as táticas que mencionou “[...] não deixe o aluno próximo a janelas e portas, qualquer atividade ou ruído vindo da parte externa tende a distraí-lo; coloque-o sentado perto à sua mesa, na primeira carteira; mude-o de lugar sempre que perceber que algo ameaça sua atenção ao conteúdo [...]” e finalizou expondo como os suportes multimídia, como filmes, desenhos, revistas e jornais, podem ser poderosos aliados em facilitar o aprendizado do aluno. É possível perceber que suas respostas vão ao encontro do que é exposto pelos autores sobre esse tema. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) (2017), algumas estratégias podem ser implantadas como pedir à criança para repetir a instrução que foi passada, optar por realizar as aulas com o auxílio de materiais audiovisuais e outros materiais diferenciados, como revistas, jornais e livros, pois a diversidade de materiais desperta consideravelmente o interesse da criança nas aulas, melhorando sua atenção sustentada (ABDA, 2017).

Quando perguntada se na escola existem profissionais capacitados para atender essas crianças, ela respondeu “Sim, pedagogos com especialização nessa área específica e uma psicóloga escolar especializada em atendimento infantil e em neuroeducação”. Quando se compara a realidade da escola da entrevistada com a literatura, é

possível inferir que o local está bem equipado de profissionais capacitados, o que não foi observado na pesquisa de Sousa; Diascânio (2018), que descreveram que o entendimento desses profissionais, sobre o assunto, giram em torno de conhecimentos gerais e são poucos os profissionais que possuem pós-graduação na área de educação inclusiva ou dificuldades de aprendizagem, totalizando somente dois (SOUSA; DIASCÂNIO, 2018).

Já sobre a forma de adaptação das atividades para essas crianças, ela disse “O aluno necessita de um tempo a mais para resolver as atividades solicitadas e maior espaço de tempo para corresponder às expectativas de aprendizagem elaboradas pelo professor. Por isso, as atividades são adaptadas de acordo com a dificuldade do aluno, através de intervenções com jogos lúdicos e materiais concretos”. A ABDA também aborda a importância de aceitar que o aluno responda a questionamentos de forma oral ou gravada, quando apresentar dificuldade para escrever, e de conceder tempo extra na realização de atividades e provas para, assim, prezar pelo tempo que cada aluno necessita para finalizar determinada tarefa, estando em conformidade com o que foi respondido pela profissional (ABDA, 2017).

Por último, quando perguntada sobre a qualificação exigida para fazer o acompanhamento dessas crianças, ela explicou “Pedagogos com especialização em educação especial, professor de apoio e professor de reforço, se necessário”. Com base em sua resposta, percebe-se certa coerência com os registros. De acordo com a Resolução SEE Nº 4.496 de 2021, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, um dos profissionais que constituem essa equipe é o professor do atendimento educacional especializado (AEE), tendo como requisito mínimo para atuar, de um a seis cursos de capacitação nas áreas de deficiência intelectual, física e múltipla (MINAS GERAIS, 2021).

CONCLUSÃO

Segundo a professora, o uso de alternativas visuais, como músicas e filmes, e materiais não convencionais, como jornais e revistas é amplamente utilizado, com a justificativa de que esses recursos auxiliam efetivamente a conquistar a atenção da criança durante um período de tempo maior.

Em consequência de uma capacidade e habilidade ímpar, adquirida pela professora, por meio de cursos de capacitação e especialização oferecidos pelo governo, como parte fundamental do atendimento educacional especializado (AEE), foi possível perceber, em resumo, que as respostas da profissional encontram-se em conformidade com os achados na literatura, em termos de normas e estudos publicados.

Com base nisso, pode-se inferir que a professora apresenta respaldo e conhecimento acerca do assunto tratado e que a escola em questão encontra-se equipada com profissionais capacitados no manejo da criança portadora de TDAH, auxiliando e sendo um ambiente facilitador para aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ABDA. **Algumas estratégias Pedagógicas para alunos com TDAH**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>>. Acesso em: 5 nov. 2021.
- BVMS. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH**. Disponível em: <<https://bvms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- FEIRE-COSTA, J. A ética democrática e seus inimigos. In: **O desafio ético**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. p. 79–92.
- KOCH, A. S.; ROSA, D. D. DA. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Disponível em: <<https://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade/>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- PEREIRA, J. A. A. A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar. p. 38, 2015.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução nº SEE Nº 4.496/2021, de 16 de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre a organização e funcionamento dos Centros de Referência em Educação Especial Inclusiva (CREI), da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretária de Estado de Educação, 2021.
- SANCHEZ, V. L. O Processo De Inclusão/Exclusão Do Aluno Com TDAH Na Escola Pública. **Programa De Desenvolvemento Educacional**, p. 1–30, 2008.
- SOUSA, L. P. A. DE; DIASCÂNIO, J. M. A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES PARA ATENDER ÀS DEMANDAS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS COM. **V Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, n. 1, 2018.